UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Câmpus de Presidente Prudente

Clara da Silva Borrego

PADRÃO MOTIVACIONAL DOS PROFESSORES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Presidente Prudente
2024

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Câmpus de Presidente Prudente

Clara da Silva Borrego

PADRÃO MOTIVACIONAL DOS PROFESSORES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade de Ciências e Tecnologia - FCT/UNESP, campus de Presidente Prudente, para obtenção do título de Licenciatura em Educação Física

Orientador: Prof.ª Dr.ª Sueyla Ferreira da Silva dos Santos

Presidente Prudente
2024

Borrego, Clara da Silva
B737p Padrão motivacional dos professores nas aulas de educação física escolar / Clara da Silva Borrego. -- Presidente Prudente, 2024
44 p. : il., tabs., fotos

Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura - Educação Física) - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente
Orientadora: Sueyla Ferreira da Silva dos Santos

1. Professor. 2. Motivação. 3. Ensino. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp.
Dados fornecidos pelo autor(a).

unesp UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Câmpus de Presidente Prudente

Notas e Média Final de apresentação do TCC

Título do TCC: Padrão Motivacional dos professores nas aulas de educação física escolar

Autora: Clara da Silva Borrego

Examinadores	Notas
Prof.ª Dr.ª Sueyla Ferreira da Silva dos Santos	10
Prof.ª Dr.ª Nair Correia Salgado de Azevedo	10
Prof. Dr. Irineu Aliprando Tuim Viotto Filho	10
Média	10

Presidente Prudente, 02 de dezembro de 2024

Sueyla Ferreira da Silva dos Santos

Faculdade de Ciências e Tecnologia
Curso de Educação Física
Rua Roberto Simonsen, 305 CEP 19060-900 Presidente Prudente SP
Tel 18 3221-5682 fax 18 3229-5353

A minha família que sempre me apoiou a seguir meus sonhos e não mediram esforços para que eu os realizasse.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de agradecer a minha orientadora professora Dr.ª Sueyla Ferreira da Silva dos Santos, a qual confiou no meu potencial para a elaboração desse trabalho de conclusão de curso e me auxiliou com grande afinco durante todo o processo.

Agradeço a banca avaliadora que aceitou o convite que enviei com imenso respeito e consideração, sendo os professores Dr.ª Nair Correia Salgado e Dr. Irineu Aliprando Tuim Viotto Filho. Além disso, a participação dos professores Dr. Victor Spiandor Beretta e Dr.ª Jamile Sanches Codogno, ministrando as disciplinas de Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso que foram de extrema importância.

Já, com relação a toda a minha trajetória dentro da faculdade, agradeço a Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) que me apoiou durante a participação no Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), o qual me marcou muito, pois foi o estopim para eu me apaixonar pela licenciatura.

Por fim, agradeço a toda a minha família, que sempre me apoiou, encorajou e auxiliou durante toda a minha jornada desde a escola, mudança de cidade para fazer faculdade e graduação, as pessoas do meu convívio que me ajudaram e apoiaram durante meu dia a dia e a todos os professores que me acompanharam nesta caminhada.

RESUMO

O ambiente escolar é um dos principais meios sociais que apresenta diferentes culturas para crianças e adolescentes. Dessa forma, a Educação Física escolar exerce papel fundamental de unir o saber cultural acumulado pela sociedade e os modos de movimentar-se que permeiam o cotidiano de vida dos alunos. Porém, mesmo sendo obrigatória e de importante função, esta vem sendo frequentemente ameaçada pela redução de carga horária curricular e precarização das suas instalações e recursos. Assim, foi pensado que as características organizacionais, sociais e ambientais podem influenciar os padrões motivacionais e estilo de ensino dos professores em suas aulas de Educação Física, e essa é a pergunta pesquisa desse trabalho de conclusão de curso, o qual tem como objetivo analisar a relação entre o padrão de motivação autodeterminada e o estilo de ensino dos professores de Educação Física escolar. Trata-se de um estudo do tipo exploratório, de natureza aplicada, de abordagem qualitativa e quantitativa e de base populacional comunitária, visando avaliar os padrões motivacionais intrínsecos e extrínsecos do estilo de ensino dos professores de Educação Física das escolas públicas e privadas de Presidente Prudente e região. Na etapa de execução, após ser aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPSH) da UNESP, foi realizado o convite aberto a todos os professores e após consentimento do respondente, foi convidado a responder um questionário via formulário online disponibilizado na plataforma digital *Survey Monkey*. Os dados foram analisados, inicialmente por procedimentos de estatística descritiva, já a normalidade dos dados contínuos foi verificada pelo teste *Kolmogorov-Smirnov* antes da aplicação dos testes de hipóteses. Como estatística inferencial foi utilizado o teste de Correlação de Pearson para verificar a relação entre o estilo de ensino autônomo e o atendimento das necessidades psicológicas básicas. Os resultados mostraram que os professores de Educação Física lecionam principalmente em turmas do ensino fundamental e relatam uma falta de recursos e infraestrutura para suas aulas. Houve uma associação moderada entre o estilo de ensino autônomo com a percepção de eficácia (0,44; $p<0,001$) e competência (0,48; $p<0,001$). Em suma, com o trabalho foi verificado se o estilo de ensino do professor de Educação Física pode ser influenciado pelas motivações suas intrínsecas ou extrínsecas. Mediantes os resultados apresentados, concluiu-se que houve uma relação moderada e positiva entre o padrão de motivação autodeterminada e o estilo de ensino dos professores de Educação Física.

Palavras-chaves: Professor; Educação Física; Motivação; Ensino-aprendizagem.

ABSTRACT

The school environment is one of the main social environments that presents different cultures to children and adolescents. Thus, Physical Education in schools plays a fundamental role in uniting the cultural knowledge accumulated by society and the ways of moving that permeate the daily lives of students. However, despite being mandatory and having an important function, it has often been threatened by the reduction of curricular workload and the precariousness of its facilities and resources. Thus, it was thought that organizational, social and environmental characteristics can influence the motivational patterns and teaching style of teachers in their Physical Education classes, and this is the research question of this final course work, which aims to analyze the relationship between the self-determined motivation pattern and the teaching style of Physical Education teachers in schools. This is an exploratory study, of an applied nature, with a qualitative and quantitative approach and a community population base, aiming to evaluate the intrinsic and extrinsic motivational patterns of the teaching style of Physical Education teachers in public and private schools in Presidente Prudente and the region. In the implementation stage, after approval by the Human Research Ethics Committee (CEPSH) of UNESP, an open invitation was made to all teachers and, after consent from the respondent, they were invited to answer a questionnaire via an online form available on the Survey Monkey digital platform. The data were initially analyzed using descriptive statistics procedures, while the normality of continuous data was verified by the Kolmogorov-Smirnov test before applying the hypothesis tests. As inferential statistics, the Pearson Correlation test was used to verify the relationship between the autonomous teaching style and the fulfillment of basic psychological needs. The results showed that Physical Education teachers teach mainly in elementary school classes and report a lack of resources and infrastructure for their classes. There was a moderate association between the autonomous teaching style and the perception of effectiveness (0.44; $p<0.001$) and competence (0.48; $p<0.001$). In short, the study verified whether the teaching style of Physical Education teachers can be influenced by their intrinsic or extrinsic motivations. Based on the results presented, it was concluded that there was a moderate and positive relationship between the self-determined motivation pattern and the teaching style of Physical Education teachers.

Keywords: Teacher; Physical Education; Motivation; Teaching-learning.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1. Tipo de escola que os participantes da pesquisa trabalham 20
Figura 2. Sexo dos Participantes da pesquisa 20
Figura 3. Cor da pele dos participantes da pesquisa 21
Figura 4. Tipo de instituição que os participantes da pesquisa cursaram a graduação 23
Figura 5. Formação Continuada dos participantes da pesquisa 23
Figura 6. Nível de ensino que os participantes da pesquisa atuam 25
Figura 7. Média de alunos por turma de educação física na escola que os participantes da pesquisa atuam 25
Figura 8. A infraestrutura destinada a atividade docente dos participantes da pesquisa 25
Figura 9. Nível de apoio pelo corpo administrativo da instituição que os participantes da pesquisa trabalham 27
Figura 10. Sentimento dos participantes da pesquisa de poderem expressar livremente suas ideias em reuniões da escola 28
Figura 11. Nível de apoio dos colegas de trabalho dos participantes da pesquisa na instituição que trabalham 28

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Características da automotivação de professores de educação física da educação básica de Presidente Prudente, 2024. 30
Tabela 2. Características do estilo de ensino dos professores de educação física da educação básica de Presidente Prudente, 2024. 30
Tabela 3. Correlação entre a escala de motivação autodeterminada e estilo de ensino dos professores de educação física da educação básica de Presidente Prudente, 2024. 32

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 12

2. JUSTIFICATIVA 14

3. OBJETIVO GERAL 15

4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS 15

5. MÉTODOS 16

5.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA 16

5.1.1 Aspectos Éticos 16

5.2 PARTICIPANTES 16

5.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS 17

5.4 VARIÁVEIS E INSTRUMENTOS 17

5.5 ANÁLISE DOS DADOS 19

6. RESULTADOS E DISCUSSÃO 20

6.1 CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO ESTUDADA 20

6.2 CARACTERIZAÇÃO DA FORMAÇÃO DOCENTE E DO CONTEXTO ESCOLAR 22

6.3. PERFIL MULTIDIMENSIONAL DA MOTIVAÇÃO AUTODETERMINADA E ESTILO DE ENSINO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA 29

6.4. CORRELAÇÃO ENTRE A ESCALA DE MOTIVAÇÃO AUTODETERMINADA E ESTILO DE ENSINO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA 31

7. CONCLUSÃO 34

REFERÊNCIAS 35

APÊNDICE A – Carta Convite para escolas e professores 39

APÊNDICE B - Instrumento de coleta de dados 40

ANEXO A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido 41

ANEXO B – Autorização de Pesquisa 44

1. INTRODUÇÃO

A escola é um importante meio social que garante o acesso de diferentes culturas a crianças e adolescentes. Nesse sentido, a Educação Física escolar tem papel fundamental de favorecer o encontro entre o saber cultural acumulado pela sociedade e os modos de movimentar-se que permeiam o cotidiano de vida das crianças e jovens da atualidade.

Entretanto, a situação global da Educação Física escolar mesmo apresentando requisitos legais sobre sua obrigatoriedade em 97% dos países, é percebida como uma disciplina de status inferior, sendo frequentemente ameaçada pela redução na alocação de carga horária curricular e precarização das suas instalações e recursos (UNESCO, 2014), o que prejudica a qualidade dos seus programas, propostas pedagógicas e ânimo dos profissionais da área.

Dessa forma, a ambivalente percepção de inferiorização da Educação Física em relação às outras disciplinas e a constante reafirmação do valor dessa matéria a partir de parâmetros biológicos, permeou o conhecimento sobre o movimento humano, em especial às atividades físicas. Na perspectiva da educação física escolar, ambientes e abordagens pedagógicas adequadas podem influenciar no engajamento dos alunos em atividades físicas (LADWIG; VAZOU; EKKEKAKIS, 2018) e esportivas. Valendo destacar que, mesmo em ambientes padronizados, como nas aulas de Educação Física escolar, se torna socialmente transformador, os contextos em que os indivíduos encontram mecanismos para satisfazer seus interesses pessoais e desejos com a prática de atividades físicas (MATIAS; PIGGIN, 2022).

Assim, as experiências (positivas e negativas) em Educação Física acumuladas na infância e adolescência contribuem para a manutenção desta prática no futuro (LADWIG; VAZOU; EKKEKAKIS, 2018; CID et al., 2019). Dessa maneira, motivar os estudantes com memórias afetivamente positivas das aulas deveria ser um dos objetivos fundamentais da Educação Física (WHITE et al., 2021). Nessa linha de pensamento que entra o tema do trabalho de conclusão de curso, observando a importância do professor como um facilitador chave para o maior engajamento e percepção de apoio entre os alunos, para construção de experiências socialmente significativas em sala de aula.

Então, fazendo uma busca bibliográfica foi visto que a teoria da autodeterminação tem sido amplamente utilizada nas últimas décadas para compreender os padrões motivacionais no contexto da educação (WHITE et al., 2021; RYAN; DECI, 2020). Esta, compreende os padrões motivacionais, vendo a motivação como um continuum que oscila entre diferentes tipos de motivação, como: a extrínseca (controlada e autônoma) e a intrínseca (pessoal) (DECI; RYAN, 1985). Dessarte, quanto mais próximo da motivação influenciada pela escolha pessoal (intrínseca), maior será a motivação autodeterminada dos sujeitos em esforçar-se na realização das atividades que serão passadas ou até realizadas (RYAN; DECI, 2017). Dessa forma, transpondo este conhecimento para o contexto escolar, as formas de ensinar e interagir entre os professores e alunos podem afetar na motivação e os resultados alcançados no aprendizado em sala de aula (WHITE et al, 2021).

Sendo assim, o trabalho de conclusão de curso tem como tema a motivação dos professores nas aulas de Educação Física escolar, destacando que este está vinculado ao projeto “ESTRUTURANDO AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O APOIO À AUTONOMIA: estudo sobre o estilo de ensino e padrões de motivação autodeterminada dos professores de educação básica”. Dessa forma, a pergunta pesquisa é, o padrão motivacional dos professores e o ambiente em sala de aula podem interferir na forma como conduzem suas aulas?

A partir disso, foram criadas duas hipóteses, a nula e a alternativa, que supõem respectivamente que, as características organizacionais, sociais e ambientais não estão associadas aos padrões motivacionais e estilo de Ensino do professor em suas aulas de Educação Física e que estão sim associadas a estes padrões.

2. JUSTIFICATIVA

O tema da pesquisa é de importante valia, tanto para a ciência, servindo de base para próximas pesquisas e estudos, quanto para os próprios professores que atuam na área, tendo resultados consistentes que podem ser utilizados visando uma aplicabilidade prática e social. Além disso, busca realçar a importância que os professores de Educação Física têm nas memórias afetivas dos estudantes, tendo em vista que, a forma como são ministradas as aulas, a postura dentro de classe, a linguagem utilizada, o ânimo ao ensinar, ou seja, tudo que eles fazem é absorvido pelos alunos (WHITE et al., 2021). Assim, acaba mostrando a relevância de assuntos que normalmente são vistos como sem importância ou até insignificantes, na hora do professor trabalhar, tendo como exemplo o simples fato de existir um ambiente de trabalho com colegas que te apoiam e deixam o lugar agradável.

Também, vale ressaltar que, quando são feitas pesquisas na área de Educação física escolar, quase sempre na busca por dados são achados estudos diretamente relacionados aos alunos, tendo o professor como um personagem coadjuvante. Já, nesta pesquisa, o tema é inovador, pois os papéis se invertem, vendo a extrema importância dos padrões motivacionais dos professores, ou seja, das características e elementos que influenciam as ações e comportamentos humanos que acabam estimulando determinadas formas de agir, na hora de ministrar aula e como os alunos são afetados por meio disso.

Por fim, como justificativa pessoal, essa pesquisa ajuda a entender de onde surgem as diferentes maneiras de dar aula e como os aspectos pessoais e externos refletem nisso. Pois, como futura professora de Educação Física considero importante entender toda essa dinâmica, para ao iniciar minha trajetória profissional eu possa ter parâmetros sobre como reagir às dificuldades da docência e como se portar frente a elas, preparando-se para os desafios pertinentes ao ato de ensinar e aprender.

3. OBJETIVO GERAL

Analisar a relação entre o padrão de motivação autodeterminada e o estilo de ensino dos professores de Educação Física escolar.

4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Descrever os aspectos sociodemográficos, organizacionais, ambientais e didático-pedagógicos vivenciados pelo professor de educação física;

Verificar o padrão de motivação autodeterminada dos professores de educação física;

Identificar características relacionadas ao estilo de ensino do professor de educação física;

Comparar o padrão de motivação autodeterminada intrínseca dos professores de educação física com as características relacionadas ao ambiente de trabalho e estilo de ensino do professor de educação física.

5. MÉTODOS

5.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Trata-se de um estudo do tipo exploratória, de natureza aplicada, de abordagem qualitativa e quantitativa e de base populacional comunitária, visando avaliar os padrões motivacionais intrínsecos e extrínsecos e do estilo de ensino dos professores de Educação Física das escolas públicas de Presidente Prudente.

5.1.1 Aspectos Éticos

Este projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPSH) da UNESP, Campus Presidente Prudente (CAAE nº 70164123.0.0000.5402). Os participantes da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) e participaram do estudo de forma voluntária (Anexo 1), sendo-lhes garantido o anonimato e o sigilo dos dados já que os instrumentos de medida não exigiram identificação dos participantes.

Os procedimentos adotados no estudo com vistas à coleta de dados obedeceram a todas as diretrizes estabelecidas na Resolução n. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL,2012). Ressalta-se que a pesquisa foi iniciada após a aprovação do CEPSH. Os dados coletados nesta pesquisa (planilhas, gravações, entrevistas etc.), foram armazenados em computador de mesa dedicado a este fim e, após o término do projeto, foram armazenados em mídia eletrônica (drive externo), sendo mantido sob guarda do coordenador do projeto.

Os principais benefícios da pesquisa consistiram em fornecer uma análise situacional e avaliação multidimensional dos aspectos motivacionais e estilo de ensino da Educação Física no contexto da educação básica.

5.2 PARTICIPANTES

Para a realização da pesquisa exploratória, optou-se por adotar a estratégia censitária, a fim de obter dados juntos aos professores de Educação Física e estudantes das escolas de educação básica. Na etapa de execução da pesquisa exploratória foi realizado, após autorização da gestão escolar (Anexo 2), o convite aberto a todos os Professores de Educação Física dos sistemas públicos (estadual

e municipal) e privados de ensino básico, no qual uma carta convite foi enviada aos professores (Apêndice A). Foram excluídos do estudo somente os potenciais participantes que ao serem convidados se recusaram a participar, aqueles que estavam aposentados ou que, por motivo de férias ou licenças de qualquer natureza, estavam afastados das atividades laborais durante o período de coleta de dados.

5.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Para o diagnóstico inicial do problema foi realizado o estudo exploratório por meio de um levantamento, via formulário on-line auto reportado. A divulgação da pesquisa foi realizada por intermédio das redes de contatos disponibilizadas pelas diretorias regionais e secretarias municipais de educação. Após contratualizações do planejamento e agendamento da coleta de dados pelas entidades e diligências da educação foi solicitado a divulgação da pesquisa aos professores da Educação Física da rede pública de educação básica.

Os potenciais respondentes foram contatados via e-mail e mídias sociais para participação na pesquisa de forma voluntária. O contato com as instituições de ensino e posteriormente com os respondentes em potencial foram gerenciados, sendo realizadas até cinco tentativas de contato antes de caracterizar-se como perda amostral.

Após consentimento do respondente, o instrumento foi aplicado, via formulário on-line disponibilizado na plataforma digital *Survey Monkey*, que permitiu criar e reestruturar questionários em tempo real (Apêndice B). Além disso, a plataforma permitiu a obtenção do banco de dados em tempo real e o transporte automático das informações para qualquer programa estatístico.

5.4 VARIÁVEIS E INSTRUMENTOS

Os instrumentos que compuseram o diagnóstico situacional abordaram questões gerais e específicas. Para a caracterização geral dos participantes foram incluídas informações sociodemográficas (sexo, idade, estado, cidade, nível socioeconômico), da prática docente (formação profissional, jornada de trabalho, tempo de docência) e da escola (tipo de escola, total de turmas, infraestrutura para as aulas de Educação Física). Quanto aos aspectos específicos da motivação e

estilo de ensino (Quadro 1), os instrumentos selecionados foram previamente validados e empregados em estudos amplos comunitários realizados no país (POLYDORO et al.,2004; GUIMARÃES, 2003; SOUSA et al., 2012; MOUTÃO; CID, 2013).

Quadro 1. Matriz inicial para composição do instrumento de avaliação multidimensional da motivação autodeterminada e estilo de ensino dos professores de Educação Física.

Indicador	**Instrumento**		
	Versão original	**Nome**	**Validação português**
Necessidades Psicológicas Básicas	Deci; Ryan, 2000	Geral de Satisfação das Necessidades Psicológicas Básicas	Sousa et al., 2012
Eficácia de Ensino	Woolfolk; Hoy, 1990	Escala de Avaliação das Crenças de Eficácia de Professores	Bzuneck; Guimarães, 2003

Fonte: autoria própria.

Antes de relatar a maneira que foi feita a avaliação da dimensão da motivação autodeterminada é importante ressaltar que esta, é um conceito da Teoria da Autodeterminação, que quando incentivada no ambiente de trabalho proporciona maior integração e desenvolvimento social assim como o bem-estar pessoal. Vale destacar, as necessidades psicológicas básicas necessárias na vida de um trabalhador, no caso dessa pesquisa, do professor de educação física escolar, sendo elas autonomia (sentimento de se sentir autônomo), competência (se sentir competente para fazer determinadas atividades ou tarefas), pertença (se sentir pertencente, valorizado e importante) e eficácia (sentimento de ser eficiente no que faz), que são essenciais para que essa motivação autodeterminada aconteça (RYAN; DECI, 2017).

Então, para a avaliação foram utilizadas a Escala Geral de Satisfação das Necessidades Psicológicas Básicas e a Escala Multidimensional de Motivação para o Trabalho. Em que, na primeira, foi avaliado o grau de satisfação psicológica básica, prevista na teoria da autodeterminação, para saber a autonomia, a competência e o pertencimento. O instrumento possui uma escala tipo *Likert* de 7

pontos e o escore de validade interna geral (alfa de *Cronbach*) foi de 0,86 para sua versão em português (SOUSA et al., 2012). Já, a avaliação da motivação para o trabalho foi mensurada a partir de uma escala de 19 itens com validade para sete línguas diferentes e em todas, indicaram uma mesma estrutura fatorial (GAGNÉ et al., 2015).

Na mensuração do estilo de ensino foi aplicado o Questionário de Crenças de Eficácia de Professores. O questionário de crenças de eficácia, também denominado de Inventário Brasileiro de Eficácia Coletiva de Professores, visa medir a eficácia coletiva de professores a partir de questões de situações e desafios da realidade escolar. O instrumento é composto por 22 itens, em forma de escala tipo *Likert* de cinco pontos, e apresentou um alto nível (alfa de *Cronbach* α= 0,95) de consistência interna (BZUNECK; GUIMARÃES, 2003).

5.5 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados coletados via formulário *on-line* foram automaticamente tabulados em planilhas compatíveis ao programa *Microsoft Excel*. Para análise dos dados foram empregados, inicialmente, procedimentos de estatística descritiva (distribuição de frequências, medidas de tendência central e medidas de dispersão) e inferenciais. A normalidade dos dados contínuos foi verificada pelo teste *Kolmogorov-Smirnov* antes da aplicação dos testes de hipóteses.

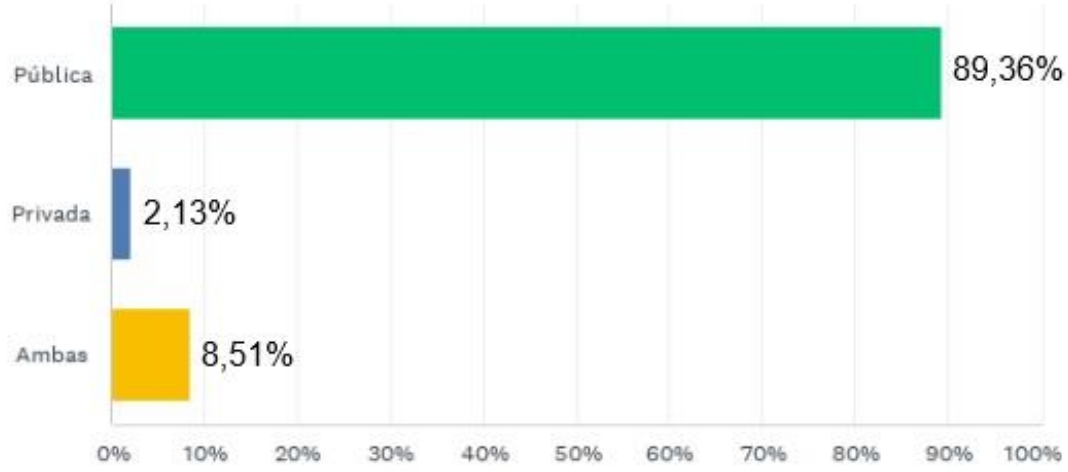
Estatísticas descritivas foram usadas para descrever os participantes do estudo sobre as principais características dos desfechos primários e secundários do estudo, além das informações sociodemográficas. Na análise da associação entre variáveis será empregado o teste de Qui-quadrado, Qui-quadrado para tendência e, quando pertinente, o teste exato de Fisher. A análises de correlação foi empregada para verificar a influência da motivação autodeterminada no estilo de ensino dos professores de Educação Física escolar.

6. RESULTADOS E DISCUSSÃO

6.1 CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO ESTUDADA

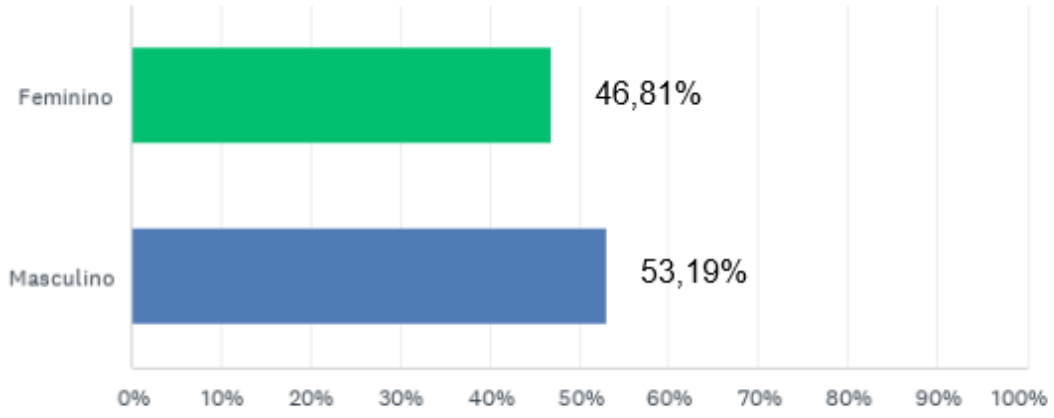
Participaram do estudo 49 professores de Educação Física da rede de ensino básico, majoritariamente eles atuam em escolas públicas (89,36%) e apenas 8,5% lecionam tanto em escolas públicas quanto privadas (Figura 1). As figuras 2 e 3 mostram que a maioria era do sexo masculino (53,19%) e da de cor branca (52,08%), seguido respectivamente da cor pardo (31,25%) e preto (16,67%). Vale ressaltar que não houve autodeclaração de profissionais da etnia asiática e indígena (Figura 3) e que todos se identificaram como cisgênero (100%).

Figura 1. Tipo de escola que os participantes da pesquisa trabalham



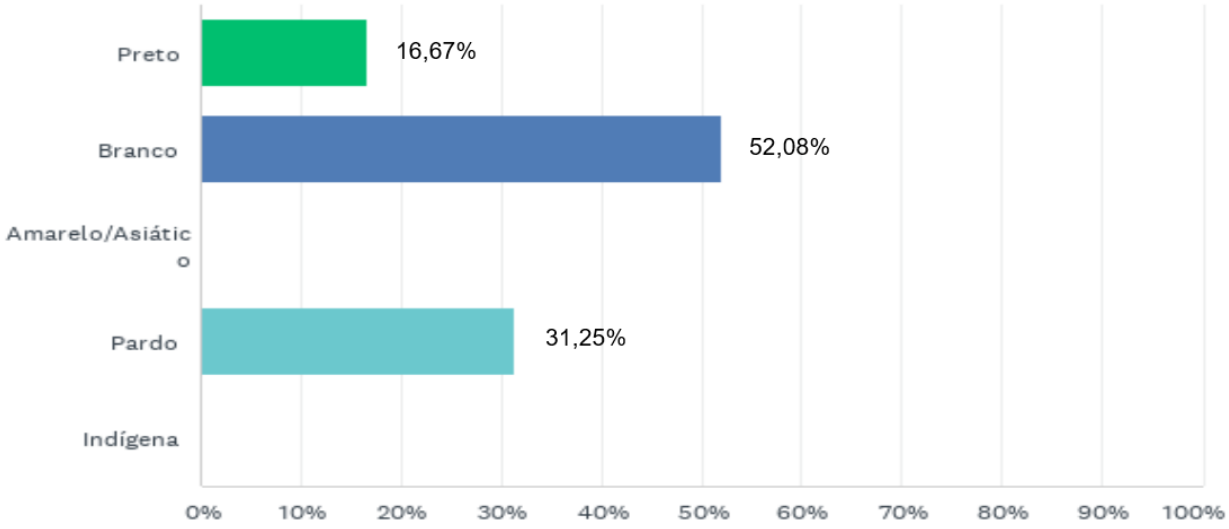
Fonte: autoria própria.

Figura 2. Sexo dos Participantes da pesquisa



Fonte: autoria própria.

Figura 3. Cor da pele dos participantes da pesquisa



Fonte: autoria própria.

Após a observação dos gráficos, foi possível analisar e trazer em pauta dois assuntos, sendo eles a grande presença masculina e a pouca diversidade étnica na docência em Educação Física. Primeiramente, apesar da área docente ser considerada uma profissão feminina, a carreira é de ascensão masculina, mesmo assim as mulheres enfrentam dificuldades relacionadas à diferença de gênero (MONTEIRO; ALTMANN, 2021). Dessa forma, com relação a área da Educação Física esse desequilíbrio é bem visível, uma vez que o esporte por muito tempo, tendo seu surgimento por conta dos treinamentos físicos associados ao caráter cívico e militar, sempre foram associados aos homens (COSTA e SANTOS, 2018).

Vale ressaltar que, mesmo existindo mulheres professoras na docência de Educação Física, vários estudos trazem que normalmente essas têm chances menores que os homens de ascenderem em cargos de gestão e chefia, como trouxe o artigo de Martins, Souza e Mello (2020), o qual fez uma pesquisa descritiva-interpretativa que concluiu que os professores de educação física tiveram mais chances de serem encaminhados para cargos maiores dos que as mulheres, as quais permaneceram no mesmo cargo por longo tempo e muitas vezes não chegaram a ter oportunidades de ascensão na carreira. Além disso, cabe citar o artigo de Ungheri et al. (2022), o qual realizou um estudo que analisou a perspectiva de graduandas da área, concluindo-se que as estudantes esperam enfrentar um mercado de trabalho desvalorizado e marcado por desigualdades de gênero.

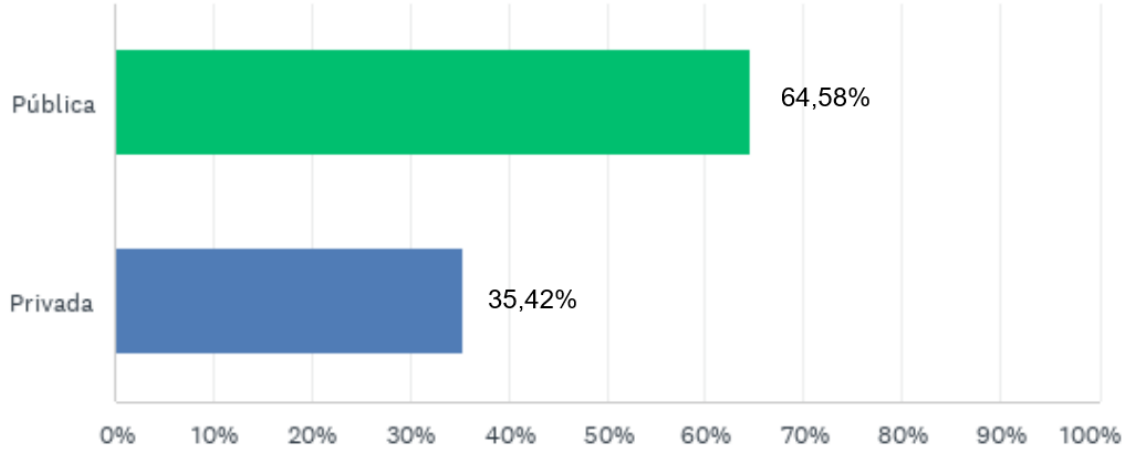
No que se refere a diversidade étnica, pouco presente na docência de Educação Física, é importante ressaltar que o motivo desta problemática não é por conta da pouca quantidade de pessoas de outra etnia no Brasil, visto que, de acordo com o IBGE (2022), 45,3% da população se considera parda, 43,5% branca, 10,2% preta, 0,6% indígena e 0,4% amarela. Assim, o fato de a cor de pele branca ser muito mais frequente na docência do que a cor preto e pardo, que compõem mais de 50% da população, está ligado principalmente à diferença de oportunidades e realidades, ou seja, a desigualdade racial.

Dessa maneira, de acordo com Ferreira, (2020) mesmo existindo as políticas afirmativas que visam a ampliação do acesso de pretos, pardos e indígenas no nível superior, a quantidade de universitários com estas características na graduação ainda é pequena. Pois, por conta do racismo estrutural as oportunidades de escolarização são afetadas, sendo isso perceptível quando observado, entre os jovens de 18 a 24 anos do ensino médio, que 61,8% dos que não estavam frequentando a escola por terem que trabalhar ou procurar trabalho eram pretos ou pardos (IBGE, 2019).

6.2 CARACTERIZAÇÃO DA FORMAÇÃO DOCENTE E DO CONTEXTO ESCOLAR

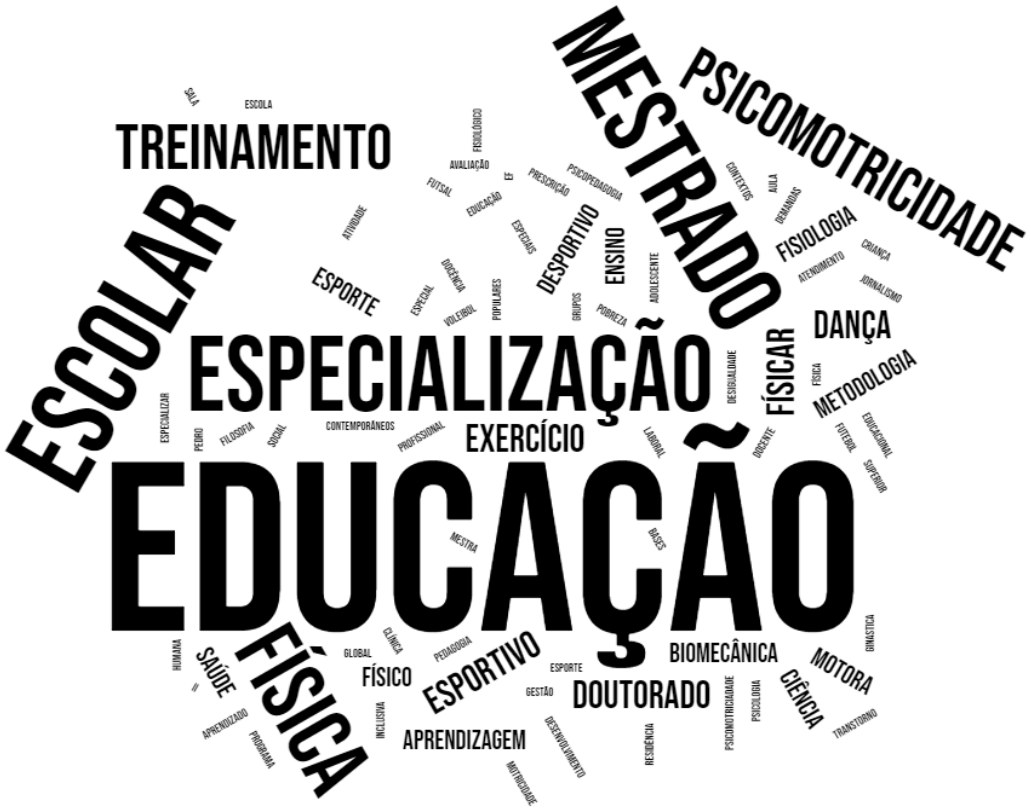
Na maior parte da pesquisa, os professores de Educação Física cursaram a graduação em universidades públicas (64,58%), podendo destacar que esse resultado se explica consideravelmente, por conta da região ter a presença do curso de educação física na Universidade Estadual Paulista (UNESP) de Ciências e Tecnologia (FCT) de Presidente Prudente. Assim, interferindo também até no número de especialização, possuindo apenas seis participantes que não fizeram. Já entre os profissionais pós-graduados foi registrado 14 áreas diferentes de formação, sendo a educação com 21 respostas, a mais recorrente, seguido da psicomotricidade com 9 e esporte e treinamento com 4 cada um. Além disso, foi possível encontrar temas como saúde, inclusão, sociologia, filosofia, dança, ginástica laboral, gestão escolar e até mesmo jornalismo. Valendo destacar que outros seis professores realizaram algum tipo de especialização, mas não informaram a área que foi estudada.

Figura 4. Tipo de instituição que os participantes da pesquisa cursaram a graduação



Fonte: autoria própria.

Figura 5. Formação Continuada dos participantes da pesquisa



Fonte: https://wordcloud.online/pt

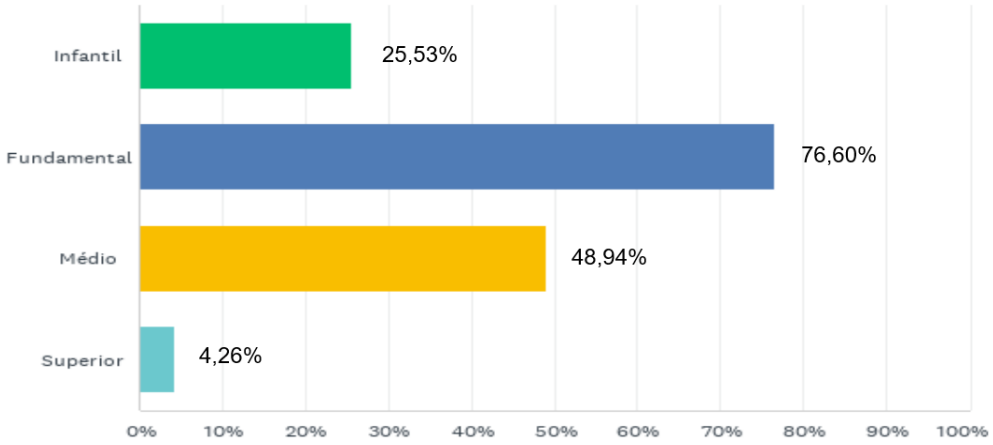
Nesse âmbito, salienta-se a importância da universidade pública não só para o ramo acadêmico, mas também para a formação das licenciaturas, a qual possibilita, incentiva e encaminha os alunos a participarem de programas de

iniciação à docência, como o PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) e PIBIC (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica). Assim, pode-se referenciar o estudo de Mendonça et al. (2024), que apresenta relatos dos participantes, os quais destacam que mesmo tendo ocorrido em meio a pandemia COVID-19, ainda conseguiram atingir os objetivos do programa de iniciação a docência, ou seja, afirmaram que se perceberam preparados para a realidade que irão vivenciar na sua atuação como professor, além de se considerarem mais críticos, interessados, criativos e animados para transformar o mundo por meio de sua carreira após a experiencia no programa PIBID.

Em relação aos participantes da pesquisa, foi possível observar a grande quantidade e variedade de especializações, a qual pode estar associada tanto a dupla habilitação da educação física, sendo elas a licenciatura e o bacharelado, quanto ao aumento de cursos EAD. Ainda, na pandemia, os cursos EAD (Educação a distância) foram conquistando espaço, pois as possibilidades de mediação entre professor e aluno por meio de tecnologias, sem precisarem estar fisicamente presentes em um ambiente presencial era encorajada. Consequentemente, com a maior procura de cursos *online* as universidades privadas investiram mais nessa modalidade de ensino, sendo importante analisar esse modelo para cursos de Educação Física. Entende-se como vantagens da modalidade EAD a flexibilidade e acessibilidade ao ensino e como desafios a necessidade de metodologias adaptadas, a falta de atividades práticas e a demanda, tanto do aluno quanto do professor, de um planejamento adequado, sendo indicado o ensino híbrido como mais completo para a formação de professores (SILVA, SILVA e SILVA, 2019).

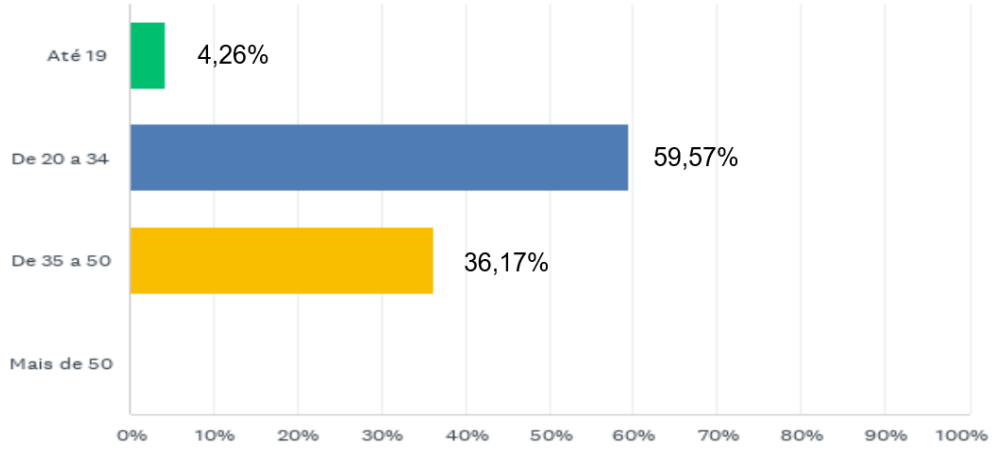
Quando investigado sobre o campo de atuação docente, os professores responderam que ministram aulas, em sua maioria, no nível de Ensino Fundamental (76,60%), seguido do Ensino Médio (48,94%), Educação Infantil (25,53%) e 4,3% também atuam no Ensino Superior. A proporção de alunos por turma foi maior entre 20 a 34 alunos por turma (59,57%), mas também houve relatos de turmas com 35 a 50 (36,17%). Já, com relação à infraestrutura da instituição, foi relatado que na maior parte das vezes é pouco suficiente (51,06%), sendo que apenas 4,3% consideraram-na suficiente para o desenvolvimento das atividades das aulas de Educação Física.

Figura 6. Nível de ensino que os participantes da pesquisa atuam



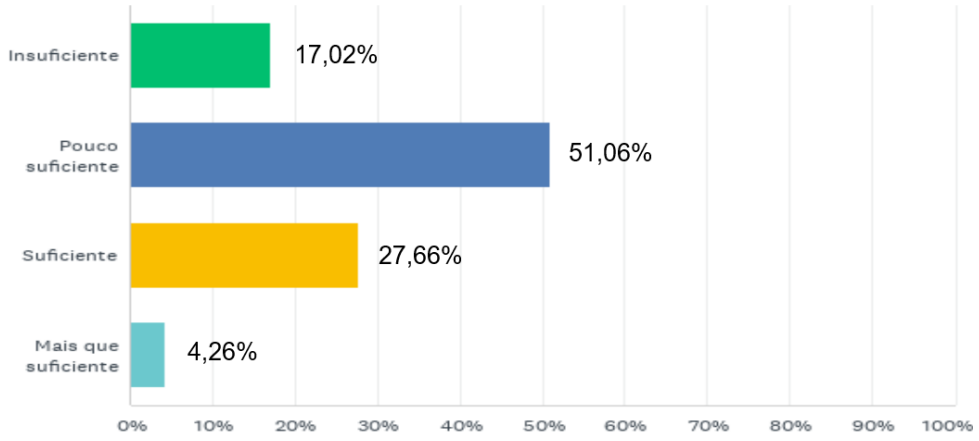
Fonte: autoria própria.

Figura 7. Média de alunos por turma de educação física na escola que os participantes da pesquisa atuam



Fonte: autoria própria.

Figura 8. A infraestrutura destinada a atividade docente dos participantes da pesquisa



Fonte: autoria própria.

Os dados mostram que há uma concentração bem maior dos professores de Educação Física no Ensino Fundamental, mesmo sendo obrigatória a presença dessa disciplina tanto na Educação Infantil, quanto no Ensino Médio. Dessa forma, cabe citar a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) a qual diz: “A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica”.

Logo, com base na literatura encontrada, a realidade do professor de educação física na educação infantil é completamente diferente, visto que essa obrigatoriedade da disciplina não é colocada em prática, dificilmente tendo a presença desses professores nas escolas municipais (REIS, FILGUEIRAS e FARIAS, 2022). Além disso, vale ressaltar que, essa fase é a primeira etapa da educação básica, sendo extremamente marcada pelo elemento da ludicidade, no qual as crianças vivenciam novos aprendizados, desenvolvem a psicomotricidade, socializam e tudo isso por meio da brincadeira. Portanto, Rinaldini e Viotto (2022) enfatizam ainda mais a importância da educação física nessa idade, pois o lúdico vai além da recreação, entretenimento e ocupação de tempo livre, a atividade ludo-pedagógica tem capacidade de criar condições de ensino intencionais e que estejam direcionadas à aprendizagem e ao desenvolvimento das crianças por meio de jogos e brincadeiras. Dessa forma, Silva et al., (2023) também destaca a necessidade de exigir o direito das crianças e dos professores de Educação Física, com relação ao cumprimento da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), para que não se fragilize o espaço desta disciplina na primeira infância, pois ela auxilia no desenvolvimento cognitivo, social e mental das crianças, agregando ao processo de ensino-aprendizagem os elementos físicos, emocionais, psicológicos e sociais.

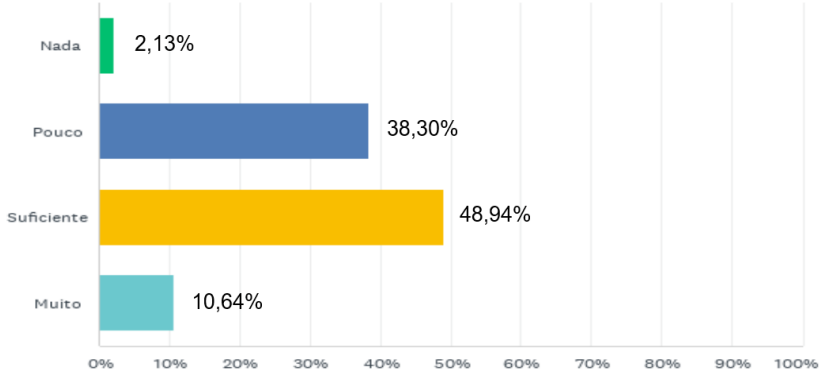
Considerando esta linha de pensamento, além do problema apontado, os professores de Educação Física ainda lidam com a infraestrutura precária e falta de materiais nas escolas. Diversos autores têm abordado esta problemática (FERREIRA, 2020; SOUZA, SÁ e MACHASO, 2020; OLIVEIRA et al., 2023). Ferreira (2020), em estudo qualitativo do tipo, estudo de casos múltiplos com alunos e professores de Educação Física verificou que a falta de infraestrutura e materiais afeta gravemente a prática pedagógica e as competências dos alunos. Também, é válido ressaltar, que esse problema é visto tanto em escolas urbanas quanto em rurais, como foi encontrado na pesquisa de Souza, Sá e Machado, (2020), que

analisou a infraestrutura e materiais para as aulas de Educação Física, em escolas urbanas estaduais de um município da Amazônia e no estudo de Oliveira et al., (2023), o qual observou escolas rurais de um município do Piauí, em ambos os estudos, concluiu-se que apesar da disciplina e do professor de Educação Física estarem presentes em todas as escolas, a maioria das instituições de ensino não ofereciam instalações e nem materiais para que os alunos vivenciassem a disciplina de forma prática.

Outro fator que cabe ressaltar refere-se a superlotação de turmas, no qual corroborando os achados do presente estudo, Rossi (2024) discorre sobre as salas de aula lotadas de alunos e afirma que o não cumprimento dos limites existentes na legislação é um ato inconstitucional, o qual afeta de forma direta a qualidade de ensino e aprendizado, além de violar o artigo 4º, IX da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). O autor também comenta que mesmo existindo a lei, muitos municípios ainda não a seguem, sendo um problema político do qual os alunos e professores não deveriam ficar reféns.

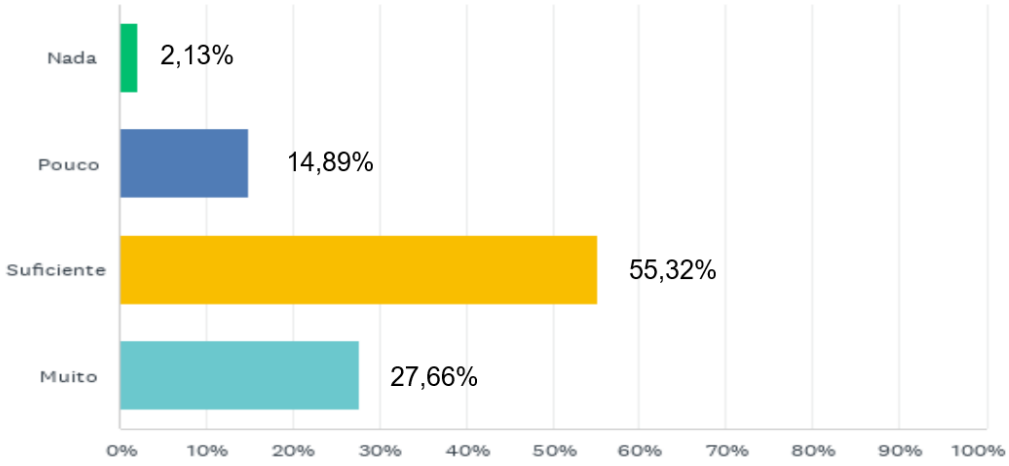
Ademais, sobre a relação entre o corpo administrativo e os professores de Educação Física, 48,0% dos entrevistados responderam que o apoio é suficiente (48,94%) e 38,3% que é pouco (38,30%). Sobre o sentimento de poder expressar livremente suas ideias em reuniões de escola como conselhos de classe e reunião de pais e mestres, foi relatado que grande parte acha suficiente (55,32%) ou muito suficiente (27,66%). Por fim, a pergunta sobre o quanto estes professores se sentem apoiados pelos colegas de trabalho na instituição a maioria considera suficiente (59,57%), todavia 25,53% dos entrevistados consideram esse apoio pouco suficiente ou nenhum (2,13%).

Figura 9. Nível de apoio pelo corpo administrativo da instituição que os participantes da pesquisa trabalham



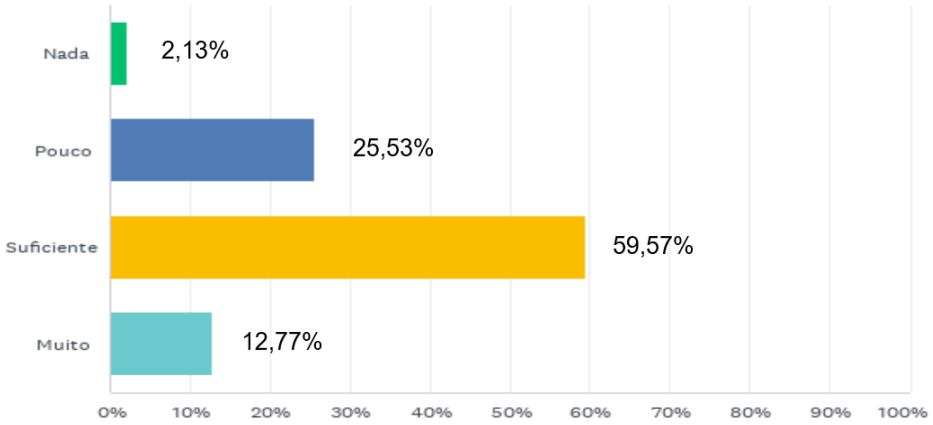
Fonte: autoria própria.

Figura 10. Sentimento dos participantes da pesquisa de poderem expressar livremente suas ideias em reuniões da escola



Fonte: autoria própria.

Figura 11. Nível de apoio dos colegas de trabalho dos participantes da pesquisa na instituição que trabalham



Fonte: autoria própria.

Após, observação das respostas sobre o nível de apoio do corpo administrativo, colegas de trabalho e sentimento de poder manifestar ideias novas, ficou perceptível a importância do estudo da teoria da autodeterminação. Os pressupostos teóricos desta teoria defendem que existem três necessidades básicas que precisam ser bem trabalhadas para que o ser humano atinja o bem-estar, sendo elas competência, autonomia e relacionamento. Dessa forma, de acordo com o estudo de DECI; RYAN, (1985), amizades e relações saudáveis dentro do ambiente de trabalho ajudam de forma significativa para a motivação intrínseca do trabalhador, uma vez que, se sentindo acolhido e valorizado será mais propenso a ter ânimo para realizar os deveres e atividades solicitadas. Assim, um bom relacionamento

influencia em uma boa competência e consequentemente em um sentimento maior de autonomia, gerando uma integração de regulações comportamentais que, quando satisfatoriamente atendidas, a pessoa se sente mais valorizada e livre para expressar suas opiniões e ideias.

6.3. PERFIL MULTIDIMENSIONAL DA MOTIVAÇÃO AUTODETERMINADA E ESTILO DE ENSINO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Na tabela 1 são apresentadas as características da motivação autodeterminada de professores de educação física. Verificou-se que os professores se sentem livres para decidir como viver a minha vida (35,5%); aprenderam recentemente novas competências (44,4%) e percebem que podem ser ele mesmo/a (42,2%). Além disso, os professores percebem que se relacionam bem com quem trabalha (40,9%); sentem-se livres para expressar opiniões (muito fortemente: 26,7%; totalmente: 31,1%) e consideram-se bons no que fazem (muito fortemente: 38,6%; totalmente: 38,6%). Por outro lado, existiram respostas bem heterogêneas como ao relatar se o professor se sente realizado com o que faz 26,7% respondeu moderado e 22,2% totalmente, bem como ao perguntar se as pessoas são muito simpáticas com ele(a), 31,1% responderam moderado e 20% bastante. Na tabela 2, são apresentadas as características relacionadas ao estilo de ensino dos professores de educação física. Foi evidenciado que para a afirmativa “se os pais fizessem mais por seus filhos, os professores também poderiam fazer mais” teve como repostas mais frequentes “as proporções que se aproximam de concordam totalmente, com 35,6%. Já, em relação as afirmações “professores não tem grande influência sobre os alunos” e “a motivação e rendimento do aluno dependem mais do lar do que da escola” foram ambos 55,6% de discordância parcialmente.

Tabela 1. Características da automotivação de professores de educação física da educação básica de Presidente Prudente, 2024.

O que sinto...	N	Frequência relativa (%)						
		Nada	Muito pouco	Um pouco	Moderado	Bastante	Muito fortemente	Totalmente
Livre para decidir como viver a minha vida	45	0	0	2,2	26,6	13,3	22,2	35,5
Gosto das pessoas com quem convivo	45	4,4	0	4,4	11,1	13,3	31,1	35,6
Não competente	45	44,4	22,2	4,4	17,8	4,4	6,7	0
Sinto pressão na minha vida	44	8,9	4,4	17,8	31,1	11,1	13,3	13,3
Dizem que sou bom no que faço	44	0	0	0	9,1	13,6	38,6	38,6
Dou-me bem com quem trabalho	45	0	0	0	18,2	13,6	40,9	27,3
Sou reservada e tenho pouca vida social	45	26,7	11,1	8,9	33,3	2,2	8,9	8,9
Livre para expressar opiniões	45	0	4,4	4,4	24,4	8,9	26,7	31,1
Tenho amigos de trabalho	45	6,7	6,7	6,7	51,1	15,6	11,1	2,2
Aprendi recentemente novas competências	45	0	0	4,4	11,1	11,1	28,9	44,4
Tenho sempre que fazer o que mandam	45	13,3	20,0	15,6	42,2	6,7	0	2,2
Pessoas do trabalho se preocupam comigo	45	4,4	2,2	11,1	44,4	15,6	15,6	6,7
Realizado com o que faço	45	2,2	0	6,7	26,7	17,8	24,4	22,2
Meus sentimentos são importantes para colegas de trabalho	45	2,2	0	11,1	44,4	15,6	13,3	13,3
Sem oportunidade de demonstrar no que sou capaz	45	22,2	26,7	8,9	31,1	8,9	2,2	0
Não há muitas pessoas que me sinta próximo/a	45	20,0	13,3	13,3	33,3	6,7	8,9	4,4
Posso ser eu mesmo/a	45	0	0	2,2	17,8	20,0	17,8	42,2
As pessoas que convivo não parecem gostar de mim	45	40,0	28,9	13,3	13,3	4,4	0	0
Não capaz	45	44,4	20,0	11,1	20,0	0	4,4	0
Sem chance de decidir o que fazer no dia a dia	45	42,2	22,2	13,3	17,8	2,2	2,2	0
As pessoas são muito simpáticas comigo		0	0	4,4	31,1	20,0	31,1	13,3

Fonte: autoria própria.

Tabela 2. Características do estilo de ensino dos professores de educação física da educação básica de Presidente Prudente, 2024.

Eficácia do professor e percepções	N	Frequência relativa (%)					
		Discordo totalmente	2	3	4	5	Concordo totalmente
Posso dar conta dos alunos mais difíceis	45	2,2	4,4	4,4	31,1	44,4	13,3
Professor sabe adaptar lição para reforçar conhecimento esquecido	45	0	0	13,3	40,0	35,6	11,1
Aluno aumenta desempenho porque o professor descobriu melhores meios de ensiná-lo	45	0	6,7	20,0	48,9	17,8	6,7
Sei técnicas para controlar aluno bagunceiro	44	0	13,6	22,7	31,8	20,5	11,4
Se os pais fizessem mais por seus filhos, os professores também poderiam fazer mais	45	2,2	4,4	8,9	17,8	31,1	35,6
Professores não tem grande influência sobre os alunos	45	15,6	55,6	6,7	15,6	4,4	2,2
Sou capaz de ajustar a tarefa ao nível do aluno	45	0	0	6,7	33,3	46,7	13,3
Melhor desempenho dos alunos significa métodos mais eficazes de ensino	45	0	4,4	20,0	48,9	17,8	8,9
Quantidade de aprendizagem relaciona-se prioritariamente com sua base familiar	45	0	15,6	15,6	42,2	15,6	11,1
Sou preparado/a para lidar com qualquer problema de aprendizagem	44	4,5	15,9	38,6	34,1	6,8	0
O ambiente de casa do aluno exerce grande influência sobre o desempenho dele	45	0	0	22,2	26,7	40,0	11,1
Aluno entende rápido o conteúdo porque eu conheço os passos necessários quanto ao ensino daquele conceito	45	0	8,9	22,2	57,8	4,4	6,7
A motivação e rendimento do aluno dependem mais do lar do que da escola	45	2,2	40,0	31,1	17,8	6,7	2,2
Aluno melhora desempenho, é porque eu estou me esforçando mais no ensino	45	0	8,9	33,3	48,9	6,7	2,2
Alunos indisciplinados em casa, provavelmente não aceitarão disciplina na escola	44	2,3	13,6	25,0	25,0	20,5	13,6
Meu curso de graduação, deu preparação necessárias para ser um professor eficaz	45	11,1	17,8	24,4	31,1	8,9	6,7
Posso dar conta até dos alunos mais desmotivados	45	0	4,4	28,9	37,8	22,2	6,7
A escola tem menos influência do que o ambiente de casa dos alunos	44	4,5	22,7	31,8	27,3	9,1	4,5
Capacidade de avaliar se a tarefa está ou não no nível adequado de dificuldade para o aluno	45	0	2,2	22,2	37,8	31,1	6,7
Um professor habilidoso pode não influenciar todos os alunos	44	9,1	34,1	31,8	18,2	6,8	0

Fonte: autoria própria.

6.4. CORRELAÇÃO ENTRE A ESCALA DE MOTIVAÇÃO AUTODETERMINADA E ESTILO DE ENSINO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

A tabela 3 apresenta a correlação entre a percepção de motivação autodeterminada e o estilo de ensino dos Professores de Educação Física. A partir do resultado foi observada uma correlação moderada entre o estilo de ensino autônomo e o atendimento às necessidades psicológicas básicas de eficácia ($R=0,443$; $p<0,01$) e competência ($R=0,477$; $p<0,05$). Desse modo, comprovou-se que quanto maior for a motivação autodeterminada dos professores de Educação Física, maior será a probabilidade de o professor desempenhar duas atividades com autonomia e satisfação (RYAN; DECI, 2017). Portanto, o estilo de ensino que favorece a autonomia, influenciará de forma positiva na interação entre os professores e alunos, podendo afetar a motivação e os resultados alcançados por meio do aprendizado em aula (WHITE et al, 2021).

Tabela 3. Correlação entre a escala de motivação autodeterminada e estilo de ensino dos professores de educação física da educação básica de Presidente Prudente, 2024.

	Autonomia	**Eficácia**	**Competência**	**Pertença**
Autonomia	1	0,443**	0,477**	0,272
Eficácia	0,443**	1	0,332*	-0,079
Competência	0,477*	0,332*	1	0,360*
Pertença	0,272	-0,079	0,360*	1

Fonte: autoria própria.

**. A correlação é significativa no nível 0,01 (2 extremidades).

*. A correlação é significativa no nível 0,05 (2 extremidades).

Estudo de Ahmadi et al., (2022), criou um sistema de classificação dos comportamentos motivacionais dos professores, a partir da Teoria da Autodeterminação, reforçando a importância desta temática. Nesta pesquisa foi desenvolvida uma lista abrangente dos comportamentos motivacionais e como esses são rotulados, servindo de grande valia para pesquisadores e profissionais que estudam essa área, assim, é observado que o comportamento dos professores é algo que influencia diretamente na motivação dos alunos (AHMADI et al., 2022).

No desenvolvimento desta pesquisa, vale destacar que houve algumas limitações, a saber, o uso de questionário online, que pode limitar a participação de

pessoas que tenham dificuldade de acessar as plataformas digitais e, consequentemente, podem não ter se sentido incluídas. Outro fator a ser mencionado foi o delineamento e tamanho amostral, pois mesmo realizando o contato com todas as escolas da rede de ensino básico da região, o número de respostas foi abaixo do esperado. Por outro lado, a pesquisa em questão é baseada em uma teoria consistente e cientificamente comprovada, sendo a Teoria da Autodeterminação considerada inovadora na área, uma vez que, seus resultados possuem uma aplicabilidade social.

7. CONCLUSÃO

Diante os resultados apresentados conclui-se que houve uma relação moderada e positiva entre o padrão de motivação autodeterminada e o estilo de ensino dos professores de Educação Física, favorecendo os componentes de eficácia e percepção de competência das necessidades psicológicas básicas. Entre as barreiras organizacionais e ambientais enfrentadas pelos professores de Educação Física, destacou-se a falta de infraestrutura e recursos para as aulas e a pouca quantidade de professores atuantes no ensino infantil. Quanto a motivação autodeterminada os indicadores relacionados a sentir pressão na vida, sempre fazer o que mandam, ter amigos de trabalho e tê-los se preocupando contigo e com seus sentimentos, foram aqueles menos percebidos como atendidos em suas necessidades psicologias básicas. Já, quanto a percepção de eficácia do professor no ambiente de trabalho notou-se que o nível de apoio pelo corpo administrativo da instituição, o sentimento dos participantes de poderem expressar livremente suas ideias em reuniões da escola e o nível de apoio dos colegas de trabalho, são suficientes.

Por fim, vale ressaltar, algumas recomendações para futuras pesquisas, como o aumento do tamanho amostral, utilizando um tempo maior de divulgação e diferentes tipos de disseminação do questionário, para assim garantir uma maior adesão dos professores de Educação Física da educação básica.

REFERÊNCIAS

AHMADI, A. et al. A Classification System for Teachers' Motivational Behaviours Recommended in Self-Determination Theory Interventions, 4 fev. 2022. Disponível em: https://osf.io/4vrym

Brasil (2013). Conselho Nacional de Saúde. Resolução no 466, de 12 de dezembro de 2012. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 13 jun. 2013. Seção 1, n. 112, p.59-62

Bull, F.C., Bauman AE (2011). Physical inactivity: the "Cinderella" risk factor fornoncommunicable disease prevention. J Health Commun.;16 Suppl 2:13-26. doi: 10.1080/10810730.2011.601226.

Bzuneck, J. A.; Guimarães, S.E.R. (2003). Crenças de eficácia de professores: validação daescala de Woolfolk e Hoy. Revista Psico-USF, Bragança Paulista, 8(2), 137-143.

COSTA, F. S.; SANTOS, A. M.; **Diferença e Igualdade nas Relações de Gênero no Esporte**. Holos, v. 5, p. (140–150), nov., 2018. Disponível em: https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/7607

Deci, E. L., & Ryan, R. M. (2000). The "what" and "why" of goal pursuits: human needs and theselfdetermination of behavior. Psychological Inquiry, 11(4), 227-268. https://doi.org/10.1207/S15327965PLI1104_01.

Deci, E. L., & Ryan, R. M. (1985). Intrinsic motivation and self-determination in humanbehavior. New 21 York, NY: Plenum Press. http://dx.doi.org/10.1007/978-1-4899-2271-7.

FERREIRA, N. T. Desigualdade Racial e Educação: Uma Análise Estatística das Políticas Afirmativas no Ensino Superior. Educação em Revista, v. 36, 2020.

FERREIRA, R. The school infrastructure at the heart of the physical education classes: The scrapping of public education systems. Education Policy Analysis Archives, v. 28, n. 182, 2020. Disponível em: https://epaa.asu.edu/index.php/epaa/article/view/5341

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Cor ou raça. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.Disponível em: https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18319-cor-ou-raca.html#:~:text=A%20pesquisa%20revelou%20ainda%20que,1%20mil)%20se%20declararam%20amarelas.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Pretos ou pardos estão mais escolarizados, mas desigualdade em relação aos brancos permanece. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/25989-pretos-ou-pardos-estao-mais-escolarizados-mas-desigualdade-em-relacao-aos-brancos-permanece

Ladwig, M. A., Vazou, S., Ekkekakis, P. (2018). “My best memory is when I was done with it”:PE memories are associated with adult sedentary behavior. Translational Journal of the American Collegeof Sports Medicine, 3(16), 119-129.

LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996. BRASIL. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm

MARTINS, R.; SOUZA, F.; MELLO, A.; **A presença masculina de professores de Educação Física na Educação Infantil**: da inserção à gestão escolar. Zero-a-Seis, Florianópolis, v. 22, n. 42, p. (453-479), dez., 2020. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/zeroseis/article/view/75531/44569

Matias T.S.; Piggin J. (2022). The Unifying Theory of Physical Activity. Quest. DOI: 10.1080/00336297.2021.2024442

MENDONÇA et al. PIBID E RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA/UNESP - Forma(a)ação de professores em Linguagens em tempos de pandemia. Cultura Acadêmica. Marília, 2024. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=nMsUEQAAQBAJ&oi=fnd&pg=PP1&ots=iAeWq9o6Sj&sig=rxTc1W66hlVulRmGFSsnfR9khdA#v=onepage&q&f=false

MONTEIRO, M. K.; ALTMANN, H. Ascensão na carreira docente e diferenças de gênero. Educar em Revista, v. 37, 2021.

NETO, R. B. F. The school infrastructure at the heart of the physical education classes: The scrapping of public education systems. Education Policy Analysis Archives, v. 28, p. 1–36, 2020.

OLIVEIRA, T. I. DE et al. ESTRUTURAS DE ESCOLAS DA ZONA RURAL PARA A REALIZAÇÃO DE AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 9, n. 7, p. 741–751, 11 ago. 2023.

Ramos, E., Moutão, J., & Cid, L. (2013). Avaliação do Conteúdo dos Objetivos de Prática de Exercício Físico: Propriedades Psicométricas da Versão Portuguesa do Goal Content for Exercise Questionnaire. Livro de resumos do “III Congresso Galelo-Português de Psicologia da Atividade Física e do Desporto”e “XIV Jornadas da Sociedade Portuguesa de Psicologia do Desporto”. SPPD: Maia.

REIS, R.; FILGUEIRAS, I. P.; FARIAS, U. DE S. A EDUCAÇÃO FÍSICA COM A EDUCAÇÃO INFANTIL. Corpoconsciência, p. 201–220, 29 mar. 2022.

RINALDINI, L.; VIOTTO I. A Atividade Ludo-Pedagógica na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental: Estudos Iniciais para uma Metodologia Histórico-Crítica. Revista GESTO-Debate, v. 22, n. 01-31, 20 set. 2022. Disponível em: https://periodicos.ufms.br/index.php/gestodebate/article/view/17170

ROSSI, João. Superlotação nas Salas de Aula: Um Obstáculo à Educação de Qualidade Constitucionalmente Garantida. Jusbrasil, 2024. Disponível em: https://www.jusbrasil.com.br/artigos/superlotacao-nas-salas-de-aula-um-obstaculo-a-educacao-de-qualidade-constitucionalmente-garantida/2514392038#:~:text=9.394%20de%2020%20de%20dezembro%20de%201996)

Ryan, R. M., & Deci, E. L. (2017). Self-determination theory: Basic psychological needs inmotivation, development, and wellness. The Guilford Press. https://doi.org/10.1521/978.14625/28806.

Ryan, R. M., Deci, E. L. (2020). Intrinsic and extrinsic motivation from a selfdetermination theory perspective: Definitions, theory, practices, and future directions. Contemporary Educational Psychology, Article 101860.

SILVA, A. DOS S. L. DA et al. EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 9, n. 7, p. 1636–1641, 28 ago. 2023.

SOUZA, F. N. DE; SÁ, A. B. DA S.; MACHADO, V. DE A. A influência de infraestrutura e materiais didáticos nas aulas de Educação Física das escolas estaduais do Município de Manacapuru no Estado do Amazonas. Research, Society and Development, v. 9, n. 7, p. e137973906, 2 maio 2020.

SILVA, R. C. A.; SILVA, V. L. DE F. F. E.; SILVA, A. P.; Distance learning for teaching in physical education. Motriz. Revista de Educação Física, v. 25, n. 1, p. e101832, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/motriz/a/DTLwHQf6ng4kkZMHDSTMdPK/?format=pdf&lang=en>.

Sousa, S. S. et al. (2012). Estudo da Basic Need Satisfaction in General Scale para a línguaPortuguesa. Psicologia, Saúde & Doença, 13(2), 209-219.

Tschannen-Moran, M.; Woolfolk Hoy, A. (2001). Teacher efficacy: capturing an elusiveconstruct. Teaching and Teacher Education, New York, 17(7), 783-805.

UNGHERI, B. O. et al. Educação física, gênero e mercado de trabalho: percepções de mulheres sobre a futura área de atuação profissional. Trabalho, Educação e Saúde, v. 20, 2022.

United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (2014). UNESCO (França). North Western Counties Physical Education Association. UNESCO-NWCPEA:: World-wide Survey of School Physical Education. 1. ed. França: UNESCO, 2014. 128 p. ISBN 978-92-3- 100048-5. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000229335.

White, L.H. et al (2021). Self-determination theory in physical education: A systematic review of qualitative studies. Teaching and Teacher Education; 99, 103247. https://doi.org/10.1016/j.tate.2020.103247.

APÊNDICE A – Carta Convite para escolas e professores

CARTA CONVITE

Senhor(a),

É com grande satisfação que convidamos você para participar da pesquisa “Estruturando as aulas de Educação Física para o apoio à autonomia: estudo sobre o estilo de ensino e padrões de motivação autodeterminada dos professores de educação básica”. O principal objetivo desse estudo é analisar como os padrões de motivação autodeterminada e o estilo de ensino dos professores de Educação Física da rede de ensino básico influenciam na regulação da motivação dos estudantes da educação básica para adoção de comportamentos relacionados as atividades físicas e esportivas.

É com muito respeito pelo trabalho docente que venho por meio deste convidá-lo(a) a colaborar com essa investigação e construção de novas possibilidades para à Educação Física escolar.

QUEM PODE PARTICIPAR?

Professores(as) de Educação Física da Educação Básica

Link da pesquisa: https://pt.surveymonkey.com/r/5FXH6YW

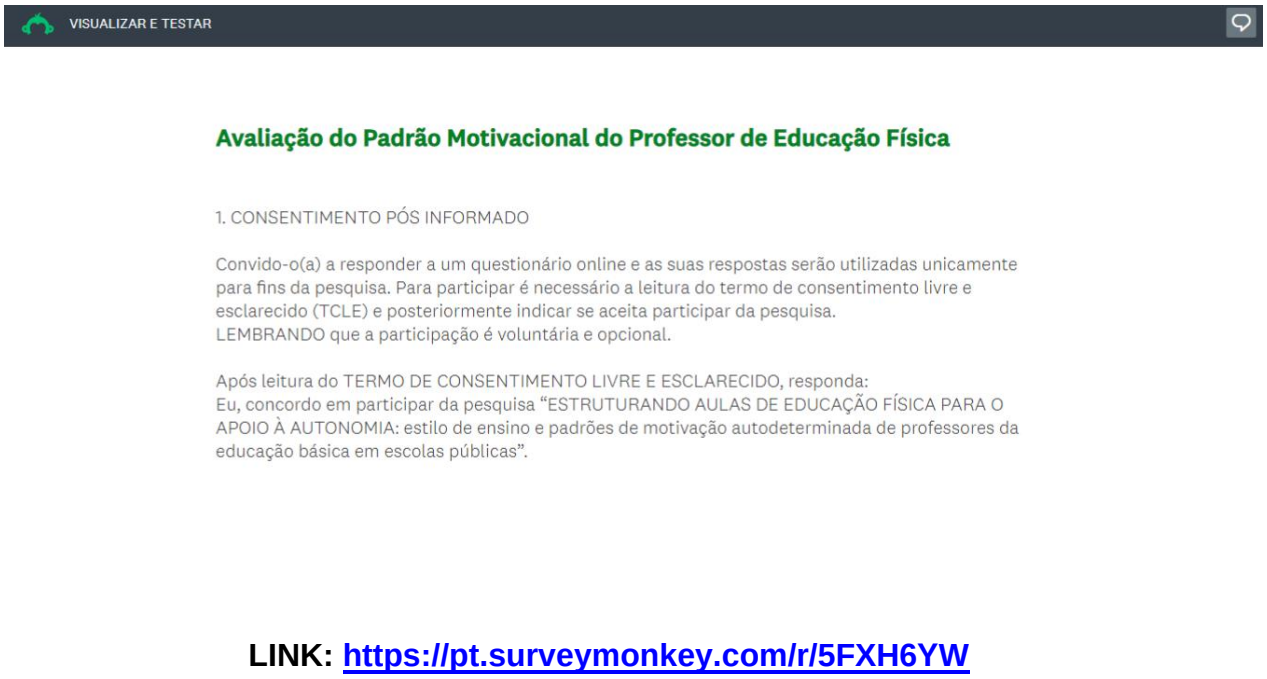
(Clique e Leia o Termo de Consentimento)

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual Paulista ((CAAE nº 70164123.0.0000.5402).

Atenciosamente,

Drª Sueyla Ferreira da Silva dos Santos
Pesquisadora Responsável

APÊNDICE B - Instrumento de coleta de dados



LINK: https://pt.surveymonkey.com/r/5FXH6YW

ANEXO A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título da Pesquisa: "ESTRUTURANDO AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O APOIO À AUTONOMIA: estilo de ensino e padrões de motivação autodeterminada de professores da educação básica em escolas públicas"
Nome do (a) Pesquisador (a): Sueyla Ferreira da Silva dos Santos

1. **Natureza da pesquisa**: o sra (sr.) está sendo convidada (o) a participar desta pesquisa que tem como finalidade analisar como os padrões de motivação autodeterminada e o estilo de ensino dos professores de Educação Física da rede pública de ensino básico, influenciam na regulação da motivação dos estudantes da educação básica para adoção de comportamentos relacionados as atividades físicas e esportivas.
2. **Participantes da pesquisa**: estima-se a participação de 500 professores de Educação Física da Educação Básica.
3. **Envolvimento na pesquisa**: ao participar deste estudo a sra (sr) permitirá que o (a) pesquisador (a) o entreviste para saber sobre os aspectos motivacionais relacionados ao exercício da sua profissão como Professor de Educação Física, caso tenha interesse, receba a equipe de pesquisa para uma visita in loco, entrevista com a coordenação da escola e reunião para realização de grupo focal, semelhante a uma roda de conversa.
4. **Sobre as entrevistas**: No primeiro momento será realizada a coleta de dados por meio de questionário on-line (auto reportado) para avaliar qual o padrão de motivação e estilo de ensino dos professores de Educação Física, nessa etapa não haverá a presença do pesquisador. No segundo momento, as escolas interessadas e sorteadas, receberão a equipe de pesquisa que realizará uma visita presencial e uma reunião de grupo focal com os professores e gestores locais para abordar sobre os aspectos organizacionais, as experiências didático-pedagógicos e as percepções subjetivas quanto ao uso de metodologias de apoio à autonomia dos estudantes nas aulas de Educação Física no sistema público de ensino básico.
5. **Riscos e desconforto**: a participação nesta pesquisa não infringe as normas legais e éticas, logo os riscos para os voluntários da pesquisa são mínimos e estão relacionados à possível constrangimento em expor sua opinião durante a realização dos grupos focais, ao desconforto de interagir com estranhos, ao medo de repercussões eventuais ou ao tomar o tempo do participante da pesquisa. Como medidas protetivas para minimizar os riscos apresentados, a equipe de pesquisa irá garantir que o participante tenha a liberdade para não responder questões que para eles possam ser

constrangedoras. Os pesquisadores serão treinados e habilitados ao método de coleta dos dados de cada etapa da pesquisa e estarão atentos aos sinais verbais e não verbais de desconforto, garantindo que sempre sejam respeitados(as) no tocante aos seus valores culturais, sociais, morais, religiosos e éticos. Os pesquisadores se comprometem ainda, para não utilizar de maneira desnecessária o tempo do participante e adequar toda a pesquisa e processo formativo de maneira a não interferir nas atividades laborais dos mesmos. Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução no. 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. Nenhum dos procedimentos usados oferece riscos à sua dignidade.

6. **Sigilo sobre a Identidade dos Sujeitos da Pesquisa**: Sua identidade, bem como informações ou qualquer outro meio que porventura possa identificá-lo(la), serão mantidos em sigilo. Somente o (a) pesquisador (a) e a equipe de pesquisa terão conhecimento de sua identidade e nos comprometemos a mantê-la em sigilo ao publicar os resultados dessa pesquisa.
7. **Confidencialidade dos Dados:** As informações coletadas neste estudo que não forem publicadas na pesquisa não serão divulgadas de qualquer outra forma e os documentos que contiverem tais informações serão destruídos de acordo com as Normas vigentes da CONEP (Comissão Nacional de Ética em Pesquisa).
8. **Benefícios**: ao participar desta pesquisa a sra (sr.) não terá nenhum benefício direto. Entretanto, esperamos que este estudo traga informações importantes sobre uma análise situacional e avaliação multidimensional dos aspectos motivacionais e estilo de ensino da Educação Física no contexto da educação pública, de forma que o conhecimento que será construído a partir desta pesquisa possa melhorar o processo de ensino-aprendizagem e as experiências em relação ao movimento humano durante as aulas, onde pesquisador se compromete a divulgar os resultados obtidos, respeitando-se o sigilo das informações coletadas, conforme previsto no item anterior. Destaca-se, ainda, o potencial de contribuição para desenvolvimento de novas tecnologias sociais e educacionais, como o provimento do guia de orientação ao ensino de apoio à autonomia dos estudantes nas aulas de Educação Física.
9. **Pagamento**: a sra (sr.) não terá nenhum tipo de despesa para participar desta pesquisa, bem como nada será pago por sua participação.

A sra (sr.) tem liberdade de se recusar a participar e ainda se recusar a continuar participando em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer prejuízo para a sra (sr.). Sempre que quiser poderá pedir mais informações sobre a pesquisa através do telefone do (a)

pesquisador (a) do projeto e, se necessário através do telefone do Comitê de Ética em Pesquisa.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para participar desta pesquisa. Portanto preencha, por favor, os itens que se seguem: Confiro que recebi uma via deste termo de consentimento, e autorizo a execução do trabalho de pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

Obs: Não assine esse termo se ainda tiver dúvida a respeito.

Consentimento Livre e Esclarecido

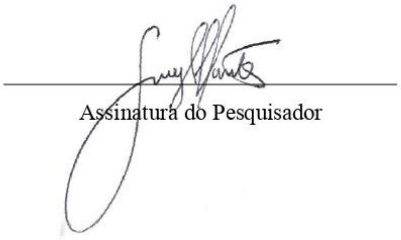
Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento em participar da pesquisa

_____

Nome do Participante da Pesquisa

_____

Assinatura do Participante da Pesquisa



Assinatura do Pesquisador

"Os CEP são colegiados interdisciplinares e independentes, de relevância pública, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criados para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. (Resolução CNS 466/12, VII.2 e Resolução CNS 510/16)"

Pesquisador: Sueyla Ferreira da Silva dos Santos. Telefone (18) 3229-5719

Coordenadora do Comitê de Ética em Pesquisa: Profa. Dra. Edna Maria do Carmo

Vice-Coordenador: Prof. Dr. Luis Alberto Gobbo

Telefone do Comitê: 3229-5315 ou 3229-5526

E-mail cep.fct@unesp.br

ANEXO B – Autorização de Pesquisa

CIDADE DE PRESIDENTE PRUDENTE EDUCAÇÃO

Presidente Prudente, 11 de setembro de 2023.

AUTORIZAÇÃO

Diante do parecer favorável da Comissão de Estágio Supervisionado, Projetos de Pesquisa e Extensão e Programas de Formação de Professores, autorizamos o desenvolvimento do projeto intitulado **"Estruturando aulas de Educação Física para o apoio à autonomia: estilo de ensino e padrões de motivação autodeterminada de professores da educação básica em escolas públicas"** a ser conduzido pela Prof.ª Dra. Sueyla Ferreira da Silva dos Santos, junto às escolas: EM Alayde Tortorella de Faria Motta; EM Carlos Castilho Cabral; EM Carmem Pereira Delfim; EM Giseli Dalefi; EM João Franco de Godoy; EM José Carlos João; EM José Soares Marcondes; EM Juraci Meneses Peralta; EM Maria do Socorro Brito de Almeida e EM Rui Carlos Vieira Berbert da Rede Municipal de Ensino de Presidente Prudente/SP.

Lembramos que esta Secretaria deverá receber cópia da finalização do projeto antes que seja proclamado e publicado.

Por ser verdade, firmo o presente.

MARTA DE ANDRADE PRIMO MENDES DE OLIVEIRA
Coordenadora de Gestão Educacional

SIRLEI APARECIDA GOMES DOS SANTOS OLIVEIRA
Secretária Municipal de Educação

Rua Dr. Cyro Bueno, nº 86
Jardim Cinquentenário - Presidente Prudente/SP
www.presidenteprudente.sp.gov.br

Assinado por 2 pessoas: SIRLEI APARECIDA GOMES DOS SANTOS OLIVEIRA e MARTA DE ANDRADE PRIMO MENDES DE OLIVEIRA
Para verificar a validade das assinaturas, acesse https://presidenteprudente.1doc.com.br/verificacao/BA1A-B8F0-8D13-7031 e informe o código BA1A-B8F0-8D13-7031